

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DO NORTE FLUMINENSE DARCY RIBEIRO
CENTRO DE CIÊNCIAS DO HOMEM - CCH
ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA**

LAYLA MALAFAIA PINHEIRO

**A METÁFORA DO LABIRINTO ACADÊMICO
NO CURSO DE ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA DA UENF**

CAMPOS DOS GOYTACAZES

2023

LAYLA MALAFAIA PINHEIRO

**A METÁFORA DO LABIRINTO ACADÊMICO
NO CURSO DE ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA DA UENF**

Monografia apresentada ao Centro de Ciências Homem, da Universidade Estadual do Norte Fluminense Darcy Ribeiro, como requisito parcial para a obtenção do título de Bacharel em Administração Pública.

Orientador: Prof. Dr. Gerson Tavares do Carmo.

Campos dos Goytacazes

2023

LAYLA MALAFAIA PINHEIRO

**A METÁFORA DO LABIRINTO ACADÊMICO NO CURSO
DE ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA DA UENF**

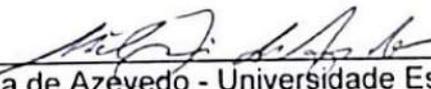
Monografia apresentada ao Centro de Ciências do Homem, da Universidade Estadual do Norte Fluminense Darcy Ribeiro, como requisito parcial para a obtenção do título de Bacharel em Administração Pública.

Aprovada em 23 de maio de 2023.

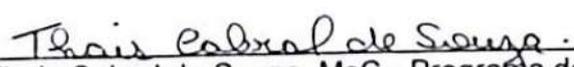
BANCA EXAMINADORA



Prof. Dr. Gerson Tavares do Carmo (Orientador) - Universidade Estadual do Norte Fluminense Darcy Ribeiro



Prof. Dr. Nilo Lima de Azevedo - Universidade Estadual do Norte Fluminense Darcy Ribeiro



Thais Cabral de Souza, MsC - Programa de Pós-Graduação em Sociologia Política - UENF

Campos dos Goytacazes

2023

AGRADECIMENTOS

À minha família, em especial aos meus pais, Adriana Maria e José Carlos, pelo apoio e por lutarem para que eu tivesse oportunidade de me dedicar aos estudos.

Aos meus companheiros de turma e amigos, Caio Miranda e Leticia Gomes, por estarem ao meu lado a cada desafio e conquista ao longo destes anos no curso. A amizade de vocês é algo que desejo carregar por muitos anos.

Ao meu orientador Prof. Dr. Gerson Tavares do Carmo, por acreditar no meu potencial e por me escolher como bolsista e orientanda de TCC. Seu apoio foi fundamental para a minha permanência na graduação.

A todos os funcionários e estagiários da Gerência de Compras da UENF, pela experiência indescritível que me proporcionaram nestes 12 meses de estágio e pelo carinho que recebi de toda equipe.

Ao corpo docente do curso de Administração Pública da UENF, por compartilhar seus conhecimentos da melhor forma possível.

À UENF, por todas as oportunidades que tive o prazer de desfrutar, e principalmente pelo ensino gratuito e de qualidade que a instituição me ofereceu.

*"A vida de todo ser humano é um caminho em direção a si mesmo, a tentativa de um caminho, o seguir de um simples rastro".
(Hermann Hesse)*

RESUMO

PINHEIRO, Layla Malafaia. **A metáfora do Labirinto Acadêmico no curso de Administração Pública da UENF**. Campos dos Goytacazes (RJ): UENF, 2023, 50p. Monografia (Bacharel em Administração Pública). Orientador: prof. Dr. Gerson Tavares do Carmo.

Resumo:

O Ensino Superior Público possui um emaranhado de desafios que afetam diretamente a permanência do estudante na graduação. Por conta disso, pesquisadores buscam encontrar respostas quanto às razões que levam estes estudantes a saírem da universidade, porém, estudar as causas de uma evasão não dirá o porquê de uma permanência estudantil. Sendo assim, este trabalho busca redirecionar o olhar para aqueles que escolhem persistir e ficar no ambiente acadêmico, descobrindo quais desafios estão enfrentando e as estratégias que utilizam para superá-los, dando início assim, à construção exploratória de um Labirinto Acadêmico, metáfora criada para o terreno de uma sala de aula, onde se encontra uma turma do ensino superior público. O trabalho de construção se inspirou no filme *The Maze Runner*¹ e buscou fazer comparações entre os elementos ficcionais com as trajetórias acadêmicas dos estudantes. Para tanto, foram utilizados dados, dos anos 2019 e 2020, levantados por meio do Projeto Endoscópio Socioacadêmico, método esse criado especificamente para provocar, livre ou organizadamente, conversas sobre auto e mútuas observações ao longo dos semestres letivos. Os resultados apontam que os principais obstáculos do Labirinto Acadêmico na turma inicial² foram: insegurança em relação a escolha do curso; aprendizagem das disciplinas; envolvimento (acadêmico/social); ansiedade; adaptação. As estratégias adotadas foram as seguintes: estudos em grupo; apoio; envolvimento com questões acadêmicas. O motivo da escrita em primeira pessoa visa dar valor ao possível processo criativo de um estudante, valorizando as idas e vindas, as dúvidas e desafios, nas reflexões pessoais ou nas conversas com professores ou orientadores.

Palavras-chave: Administração Pública. UENF. Permanência estudantil. Labirinto Acadêmico, Maze Runner.

¹ Filme dirigido por Wes Ball, baseado nos livros de James Dashner com o mesmo nome. No Brasil o título *Maze Runner* teve a seguinte tradução: *Correr ou Morrer* (2014).

² Turma 2019 do Curso de Administração Pública da Universidade Estadual do Norte Fluminense Darcy Ribeiro.

ABSTRACT

PINHEIRO, Layla Malafaia. **A metáfora do Labirinto Acadêmico no curso de Administração Pública da UENF**. Campos dos Goytacazes (RJ): UENF, 2023, 50p. Monografia (Bacharel em Administração Pública). Orientador: prof. Dr. Gerson Tavares do Carmo.

Abstract:

Public Higher Education has a tangle of challenges that directly affect the retention of undergraduate students. Because of this, researchers seek to find answers about the reasons why these students leave university, however, studying the causes of dropout will not say why they remain a student. Therefore, this work seeks to redirect the gaze towards those who choose to persist and stay in the academic environment, discovering what challenges they are facing and the strategies they use to overcome them, thus beginning the exploratory construction of an Academic Labyrinth, a metaphor created to the land of a classroom, where a public higher education class is located. The construction work was projected onto the film *The Maze Runner* and sought to make comparisons between the fictional elements and the students' academic trajectories. To this end, data from 2019 and 2020 were used, collected through the Socio-Academic Endoscope Project, a method created specifically to provoke, free or organized, conversations about self and mutual observations throughout the academic semesters. The results indicate that the main obstacles of the Academic Labyrinth in the initial class were: insecurity regarding the choice of course; learning subjects; involvement (academic/social); anxiety; adaptation. The strategies adopted were the following: group studies; support; involvement with academic issues. The reason for writing in the first person aims to give value to a student's possible creative process, valuing the arrivals and welcomes, the doubts and challenges, in personal reflections or in conversations with teachers or advisors.

KEYWORDS: Public Administration. UENF. Student permanence. Academic Labyrinth. *Maze Runner*.

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

AARES - Atividades Acadêmicas Remotas Emergenciais

ADMP - Administração Pública

CCH - Centro de Ciências do Homem

CR - Coeficiente de Rendimento

ENEM - Exame Nacional do Ensino Médio

IC - Iniciação Científica

IFES - Instituto Federal do Espírito Santo

NUCLEAPE - Núcleo de Estudos sobre Acesso e Permanência na Educação

PROESA - Proximidade Espontânea Sócio Acadêmica

SEMESP - Secretaria de Modalidades Especializadas de Educação

SISU - Sistema Unificado

TCC - Trabalho de Conclusão de Curso

UENF - Universidade Estadual do Norte Fluminense Darcy Ribeiro

LISTA DE QUADROS E FIGURAS

Figura 1. Maquete do labirinto do filme	29
Figura 2. Mapa da UENF.....	30
Quadro 1. Pontos de vista diferentes entre a perspectiva das causas da evasão e a perspectiva das condições para a permanência.....	20
Quadro 2. Comparação entre os elementos do filme e o Labirinto acadêmico.....	28
Quadro 3. Plano de estudos do meu ano letivo de 2019.....	41
Quadro 4. Plano de estudos do meu ano letivo de 2020.....	42
Quadro 5. Plano de estudos do meu ano letivo de 2021.....	43
Quadro 6. Plano de estudos do meu ano letivo de 2022.....	43
Quadro 7. Plano de estudos do meu ano letivo de 2023.....	44

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	11
1 A ESCOLHA DA PERMANÊNCIA COMO OBJETO DE PESQUISA AO INVÉS DA EVASÃO.....	16
1.1 O projeto Endoscópio Socioacadêmico.....	18
1.2 O contraponto entre o que se vê nos alunos quando a pesquisa é sobre a evasão e o que se vê quando a pesquisa é sobre a permanência.....	19
1.3 O Labirinto Acadêmico como metáfora de uma “vida a parte”.....	24
2 O PROCESSO DE CONSTRUÇÃO DO LABIRINTO ACADÊMICO.....	27
2.1 Paralelos entre o filme "Maze Runner" e o Labirinto Acadêmico.....	27
2.2 Explorando os dois labirintos vividos pelos estudantes.....	32
2.2.1 Labirinto externo.....	32
2.2.2 Labirinto interno.....	35
3 O NOSSO LABIRINTO ACADÊMICO ENQUANTO ESTUDANTES DE ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA DA UENF.....	38
3.1 A chegada.....	38
3.2 Desafios e estratégias.....	39
3.3 Os meus labirintos como aluna da turma 2019 do curso de Administração Pública.....	41
CONCLUSÃO.....	46
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	48

INTRODUÇÃO

O ensino superior público brasileiro possui um emaranhado de desafios que dificultam os estudantes na conclusão da graduação e na obtenção do tão sonhado diploma. Diante disto, muitos pesquisadores se debruçam exaustivamente sobre o objeto de estudo da evasão estudantil, buscando responder à pergunta: Por que os estudantes saem do ambiente acadêmico?

Conseqüentemente, os números de trabalhos de pesquisa em que o tema evasão se encontra em destaque, se comparado aos da permanência, são expressivamente maiores (Souza, 2023). Entretanto, se o objetivo principal é manter estes discentes na universidade, estudar a razão do porquê outros se retiraram, parece-nos ser um caminho em direção a um "beco sem saída" (Lima, 2021), afinal, descobrir o porquê de uma evasão não nos explica o porquê de uma permanência.

Neste contexto, pensando em direcionar o olhar apenas para aqueles estudantes que permanecem na universidade, criando estratégias para vencer os desafios no ensino superior público, segui a pergunta da pesquisadora Jane Paiva: “Por que ficam os que ficam?” (Paiva, 2016, p. 112)³. As reflexões não foram apenas para explicar os motivos ou fatores do porquê ficam os estudantes no ensino superior, mas principalmente para pensar e descrever caminhos para aqueles estudantes que pensam em desistir durante o curso. Eu era uma dessas estudantes.

Como aluna do Curso de Administração Pública (AdmP) da Universidade Estadual do Norte Fluminense Darcy Ribeiro (UENF), foi na condição de bolsista de Iniciação Científica, em uma reunião com o orientador, igualmente preocupado com esse problema, que tive a ideia de dar o nome de labirinto a esses caminhos que cada aluno faz ao longo do curso.

³ Pergunta de Jane Paiva no final do seguinte parágrafo: “Muitos estudos têm demonstrado a massa de sujeitos que abandonam a escola, quase todos constatando o fracasso, definindo-o em números, em perdas, em traduções que comparam a trajetória à passagem por gargalos sistêmicos que, após sucessivas retenções, acaba por expulsar (no dizer freireano) muitos da escola, cansados dos reiterados fracassos, das multirrepetências, das humilhações de que são vítimas, todos os que a escola não acolhe como iguais. Sem apresentar indicativos capazes de pensar com maior profundidade o problema, os estudos se acumulam como “casos” que pouco auxiliam na compreensão do “**por que ficam os que ficam na escola**?”” (Paiva, p.99, 2016).

– Jane Paiva - Doutora e mestra em Educação pela Universidade Federal Fluminense (UFF). Pesquisadora no campo da Educação de Jovens e Adultos, professora adjunta da Faculdade de Educação e do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ) e Líder do Grupo de Pesquisa Aprendizados ao Longo da Vida, janepaiva27@gmail.com

Como um dispositivo provocador-reflexivo que prevê, a curto ou longo prazo, pensamentos, emoções ou ações conforme as disciplinas de cada semestre letivo, o “Labirinto Acadêmico” é uma metáfora que representa um experimento que circunscreve um todo que é a UENF, com seus lugares e caminhos materiais e imateriais, bem como circunscreve os estudantes da turma 2019 do Curso AdmP, com seus interesses e saberes oriundos de suas realidades psíquicas⁴ (Souza, 2016), que regularmente estão em uma sala de aula.

Vale informar, que tal metáfora foi inspirada no filme norte-americano *The Maze Runner* (2014), fazendo alusão ao dilema “persistir ou evadir” dos estudantes durante a graduação.

A partir desses dados iniciais apresento o objeto de meu trabalho de conclusão de curso que tem como objetivo principal explorar a noção metafórica de ‘Labirinto Acadêmico’ como fonte de caminhos diversos para cada estudante, como recurso socioacadêmico de compreensão do desconhecido e do que pode ser conhecido para se alcançar o final do curso.

O lugar de trabalho empírico será o curso de Administração Pública, em específico a turma de 2019.1, da UENF, investigando os principais desafios que os estudantes (inclusive eu que faço parte dessa turma) enfrentaram ao longo dos oito períodos do curso e as suas estratégias para vencê-los.

Esta pesquisa parte do seguinte questionamento: “como a metáfora do Labirinto Acadêmico se aplica ao curso de administração pública 2019.1 da UENF, e quais estratégias os estudantes utilizam para vencer os obstáculos e atingirem o sucesso acadêmico?” Para ajudar a responder à problemática, foram definidos os seguintes objetivos específicos: a) realizar uma pesquisa bibliográfica para colher dados sobre o uso do labirinto (mitológico, filosófico, educativo etc.); b) identificar os principais desafios enfrentados pelos estudantes do curso de Administração pública 2019.1 da UENF; c) criar “labirinto interno acadêmico” a fim de analisar os obstáculos e relacionar aos desafios internos (mente do aluno); d) criar o “labirinto externo” (universidade) a fim de investigar e relacionar os desafios externos (matriz

⁴ (...) a única experiência de ser e existir e a única realidade a que temos acesso (Souza, Ricardo Pires. Realidade física e a experiência de ser e existir. *Self –Revista do Instituto Junguiano São Paulo*, 2016.vol.01, p.1).

de disciplinas, normas do curso, normas institucionais); e) explorar as estratégias utilizadas pelos estudantes para superar os desafios identificados;

Trata-se de uma pesquisa qualitativa, sendo assim, os procedimentos metodológicos necessários para a realização deste trabalho de monografia foram à pesquisa bibliográfica, que ajudou no aparato teórico a respeito da permanência no ensino superior público e sua relação com a metáfora em construção "Labirinto Acadêmico". Como suporte para o levantamento de dados da turma de administração pública 2019.1, fez-se uso da pesquisa documental, no qual foi realizada uma análise dos dados recolhidos no Projeto Endoscópio Socioacadêmico, através de: a) Disciplina optativa 'A administração da autoeficácia na sala de aula do ensino superior: projeto experimental I'; b) grupo focal com 11 estudantes da turma 2019 realizado no mesmo ano.

Para tanto, este trabalho está estruturado em três capítulos. O primeiro discutirá a respeito da escolha da permanência como objeto de pesquisa, bem como o projeto anterior 'Endoscópio socioacadêmico', que deu origem a presente pesquisa, e a criação do termo 'Labirinto Acadêmico'. O segundo propõe analisar os paralelos entre os elementos do filme e a realidade acadêmica, e apresentar de forma sistemática a estrutura do Labirinto Acadêmico e os tópicos 'labirinto interno' e 'labirinto externo' a partir das minhas experiências e dos estudantes de administração pública 2019.1. O terceiro capítulo dispõe explicar as experiências da turma na universidade, desde a chegada até os desafios e estratégias que adotaram para vencer o 'Labirinto Acadêmico', buscando também apresentar o meu próprio labirinto. Por fim, apresento a conclusão e as referências bibliográficas.

Minha apresentação acadêmica

Como complemento da introdução, explico porque estou utilizando-me da 1ª pessoa e não da 3ª como é comum em trabalhos de conclusão de curso. Considerando que foi no 5º período que, em conversa com o orientador de IC (atualmente meu orientador de TCC), tive a ideia de mencionar o termo labirinto para nomear o que o orientador tentava dizer sobre os variados obstáculos que cada estudante encontra principalmente no 1º período. Por exemplo: sugerimos muro, barreira, morro, desafio etc., mas nada satisfazia, tendo em vista que cada opção sugerida poderia ser obstáculo para um aluno, mas não para outro. A pergunta do orientador era: Como conseguir um nome que possa alcançar qualquer estudante?

Num dado instante, lembrei-me do filme *Maze Runner* e falei “labirinto” como se fosse mais uma alternativa. Mas não foi. O orientador enfim ficou muito satisfeito e começou a dizer que havíamos descoberto uma saída para representar metaforicamente as dificuldades que todos os alunos enfrentam quando entram no ensino superior.

Devido a pesquisa considerar que os estudantes também são pesquisadores, o orientador disse-me que eu seria considerada autora da ideia e que iríamos explorar essa ideia até conseguir detalhá-la o suficiente para que qualquer estudante compreendesse, de forma simples, os nomes metafóricos criados para os principais obstáculos desconhecido que qualquer estudante calouro enfrenta quando chega ao ensino superior. Claro que fiquei lisonjeada e ao longo dos semestres eu e o orientador tínhamos reuniões para explorar as ideias.

Sendo assim, antes de dar prosseguimento ao conteúdo desta monografia, é importante que eu faça uma breve apresentação sobre minha trajetória para quem ler esse TCC, principalmente estudantes do Curso de Administração Pública da UENF:

Em 2018, eu prestei a prova do Enem e utilizei a nota para me inscrever no SISU. A princípio, o curso de Administração Pública não estava entre as minhas opções, mas levando em conta a questão financeira e de proximidade (a UENF está localizada na minha cidade), acabei entrando para a UENF. Em fevereiro de 2019, após receber a notícia de que eu havia sido selecionada para o curso de Administração Pública, fui realizar a minha matrícula na UENF. Minha família ficou muito emocionada porque fui a primeira da família a cursar uma graduação no ensino superior numa universidade como a UENF. Quando comecei no curso em 2019, estava muito insegura com a opção escolhida, e minha timidez atrapalhava muito meu envolvimento com os colegas. Ainda naquele ano, conheci o Prof. Dr. Gerson Tavares do Carmo quando ele ofertou a disciplina optativa "Administração da Autoeficácia na Sala de Aula: Experimental I" para a turma de administração pública, e logo após veio a se tornar meu orientador no projeto de iniciação científica. Tímida e insegura, passei a usar a ideia que tive para encontrar caminhos de ir e vir no meu “labirinto” pessoal e no “labirinto” do curso e da universidade por meio da pesquisa. Foi assim que, apesar de pensar diversas vezes em abandonar o curso, consegui chegar ao oitavo período e escrever esta monografia.

Após feitas as devidas apresentações, dou prosseguimento ao presente trabalho de conclusão de curso. Dando início a pesquisa exploratória do Labirinto

Acadêmico, sob o olhar do estudante/pesquisador integrante da turma de Administração pública 2019.1 da UENF, a fim de explanar a respeito dos obstáculos da graduação e os instrumentos provocadores reflexivos⁵ que podem ser usados para superá-los.

⁵ O termo instrumento provocador reflexivo passou a ser usado, principalmente, pelos estudantes de Iniciação Científica, porque os termos, como: atividade, tarefa etc. são amplos, e não caracterizam e nem especificam a função do instrumento, explicitada no próprio título: provocar reflexões contínuas e não apenas em momentos planejados.

1 A ESCOLHA DA PERMANÊNCIA COMO OBJETO DE PESQUISA AO INVÉS DA EVASÃO

Um dos maiores problemas da educação superior no Brasil são as altas taxas de evasão. De acordo com dados recentes da Secretaria de Modalidades Especializadas de Educação (Semesp)⁶, 55,5% dos estudantes que ingressaram em alguma faculdade entre os anos de 2017 até 2021, desistiram do curso. Em função das grandes porcentagens, a evasão tornou-se um objeto de pesquisa já naturalizado no ambiente acadêmico, e isso explica o número de publicações sobre este fenômeno. Contudo, estudar a evasão não responde à pergunta de como combatê-la e sim a reforça (Carmo, 2016). Se o objetivo almejado é fazer com que os estudantes permaneçam na universidade e concluam o curso, parece ser mais lógico focar as pesquisas na questão da permanência ao invés da evasão.

Ao contrário dos estudos da evasão que buscam argumentar a todo custo a respeito do "fracasso escolar" dos estudantes no ensino superior, os da permanência tem o objetivo de descobrir o porquê os estudantes escolhem ficar na universidade e como auxiliar na preservação dessa continuidade (Marques, 2020). Enquanto uma aponta o que falta nos estudantes, a outra tem o propósito de evidenciar o que eles possuem. Segundo Bernard Charlot (2000), escolher utilizar a permanência como objeto de estudo é preferir fazer uma "leitura positiva".

Praticar uma leitura positiva é prestar atenção ao que as pessoas fazem, conseguem, têm e são, e não somente àquilo em que elas falham e às suas carências. É, por exemplo, perguntar-se o que sabem (apesar de tudo) os alunos em situação de fracasso - o que eles sabem da vida, mas também o que adquiriram dos conhecimentos de que a escola procura prover-lhes. Nesse sentido, trata-se mesmo de uma leitura "otimista", para quem fizer questão de usar essa palavra (Charlot, 2000, p.30).

Seguindo esta linha de pensamento e, procurando fazer uma "leitura positiva", direcionamos a nossa pesquisa para o estudo da permanência dos estudantes de ADMP-19 da UENF no curso, querendo descobrir como nós agimos em situações adversas, e quais meios de persistência⁷ adotamos enquanto estudantes em uma sala de aula. Passando a dar importância para o que temos e não o que falta, pois

⁶ Garcia, Amanda. 55,5% dos alunos desistem antes de completar ensino superior, aponta relatório. CNN Brasil, 2023. Disponível em: <<https://www.cnnbrasil.com.br/nacional/555-dos-alunos-desistem-antes-de-completar-ensino-superior-aponta-relatorio/>> Acesso em: 20 de Setembro de 2023.

⁷ Para Tinto (2015), a permanência é algo de interesse institucional, enquanto a persistência diz respeito à vontade do estudante em continuar os estudos.

sabemos que os alunos sempre tentarão persistir num curso superior independente da instituição (Tinto, 2015).

Outra linha de pensamento utilizada, foi a do sociólogo norte-americano Vincent Tinto⁸. O sociólogo antes de iniciar seus estudos na questão da permanência dos estudantes, focava suas pesquisas na evasão, tendo publicado um artigo na qual diz que existem sete causas que os levam a abandonar o curso, sendo elas: dificuldade de adaptação, dificuldade financeira, falta de comprometimento, desarmonia/isolamento, incerteza, falta de objetivos/metas e falta de integração (Tinto, 1987). Entretanto, quando publica seu artigo "*Research and practice of student retention: what next?*", o autor finalmente cria um divisor de águas entre as duas teorias quando diz que "sair não é o espelho de ficar" (Tinto, 2006, p.6). Nele, Tinto esclarece que existem cinco condições para a permanência do estudante, sendo elas: expectativas, envolvimento, apoio/suporte, aprendizagem e retorno.

Em agosto de 2022, Maria Luisa Terra Cola, prof^a. de Inglês do Instituto Federal Fluminense e mestre em Cognição e Linguagem, orientada pelo prof. Gerson Carmo da UENF, defendeu sua dissertação com o seguinte título: Da evasão à permanência estudantil: virada conceitual crítica em Vincent Tinto de 1973 a 2017 (Cola, 2022). O termo "virada conceitual crítica" visa destacar uma divisão entre as pesquisas de Tinto, as anteriores e posteriores do ano 2006. Fato que permitiria distinguir o Tinto 1 e o Tinto 2, conforme sugere o prof. Gerson Carmo entre os pesquisadores com os quais trabalha.

Os dois posicionamentos de pesquisadores renomados internacionalmente são as bases dos projetos e planos de trabalho de Iniciação Científica nos quais busca-se focar os olhares "no que há" nos estudantes e não "no que falta" em nós. Esse é um motivo simples, mas que se torna totalmente desconhecido se a maioria das pesquisas acadêmicas se fixarem nas evasões dos estudantes universitários, principalmente das universidades públicas.

⁸ Vincent Tinto tornou-se conhecido em vários países por suas pesquisas realizadas em *Community Colleges*, faculdades de dois anos, e por isso mais populares nos Estados Unidos.

1.1 O projeto Endoscópio Socioacadêmico

O projeto Endoscópio Socioacadêmico, com base no método de mesmo nome, foi o pontapé inicial para os meus estudos sobre a permanência na universidade. O instrumento ainda estava em fase de desenvolvimento quando juntei-me ao grupo de bolsistas de Iniciação Científica sob orientação do professor Gerson Tavares do Carmo. Naquela época, eu estava cursando o meu primeiro ano de faculdade e não fazia ideia do que era o programa de IC ou como desenvolver um artigo científico, mas a proposta de estudar a permanência na universidade ao invés da evasão, e principalmente tendo a minha turma como objeto de observação, foi o suficiente para chamar a minha atenção e a aceitar tal desafio. Afinal, eu possuía inseguranças quanto a escolha do curso e a falta de bagagem acadêmica adequada que faziam-me questionar se chegaria a concluir a graduação de fato. Sendo assim, essa pesquisa poderia servir-me como um norte para me ajudar de alguma forma a me orientar no labirinto da universidade.

Nosso objetivo era observar o jeito de ser e agir dos estudantes da turma, e como eram as suas relações com os professores, colegas, e como lidavam com as adversidades que o ensino superior proporciona. Tratava-se de um trabalho inovador, pois os estudos a respeito da vida dentro da sala de aula deixavam de ser a partir do olhar do professor/pesquisador e passavam a ser sob a óptica do estudante/pesquisador.

Os alunos da turma de Administração pública 2019.1 tinham a missão de observar e analisar a si mesmos, e tal método é chamado de "Endoscópio socioacadêmico", nome esse dado pela equipe do Núcleo de Estudos sobre Acesso e Permanência na Educação (NUCLEAPE)⁹. Se o endoscópio é um instrumento que utiliza um tubo com lâmpada na ponta para permitir olhar e observar o interior do corpo humano, a metáfora "Endoscópio socioacadêmico" significa o olhar para si do aluno universitário e olhar os colegas no ambiente da sala de aula. De outro modo, a ideia tem origem na funcionalidade de "ver por dentro" do endoscópio médico e no caso da metáfora escolhida, a funcionalidade é para "ver por dentro" as

⁹ NUCLEAPE - Núcleo de Estudos sobre Acesso e Permanência na Educação – parceria UENF e IFF, fundado em dezembro de 2014, tendo Líder a Prof. Dra. Catia Viana do IFF e Vice-Líder o Prof. Dr. Gerson Carmo. O grupo de pesquisa, do ano 2016 a 2018, traduziu para uso interno, 19 artigos de Vincent Tinto, tomando-o como referência internacional haja vista que sua preferência de pesquisa eram as Community Colleges (Faculdades Comunitárias) na qual principalmente imigrantes estudam.

capilaridades de sentidos construídos no cotidiano dos estudantes na sala de aula, especialmente as relações com o saber acadêmico (Carmo, 2020).

Desse modo, buscando inspiração no artigo *Through the eyes of students*¹⁰ do sociólogo Vincent Tinto (2015), o projeto propôs estudar o ambiente da sala de aula através do olhar do estudante que nele habita. Analisando não somente o seu modo de ser como também de agir em determinadas situações como: inseguranças, ansiedade, aprendizagem, conquistas etc.

Durante anos a nossa visão prevaiente de permanência escolar tem sido moldada por teorias que veem a permanência dos alunos através da lente de ação institucional e em perguntar o que as instituições podem fazer para seus alunos permanecerem. Os estudantes, no entanto, não buscam serem retidos. Eles procuram a persistir. Os dois pontos de vista, embora necessariamente relacionados, não são os mesmos. Seus interesses são diferentes. Enquanto o interesse da instituição é aumentar a proporção de seus alunos que se formam na própria instituição, o interesse do aluno é se formar, independente de qual instituição seja. Embora muito tenha sido escrito sobre o antigo ponto de vista, muito pouco tem sido escrito sobre do último (Tinto, 2015, p.1)

O projeto também deu espaço aos estudantes de Administração pública 2019.1 a criarem termos e frases que representassem experiências, suas ou da turma¹¹, no curso. E foi a partir desse projeto que eu tive a oportunidade de pensar na metáfora do Labirinto Acadêmico.

1.2 O contraponto entre o que se vê nos alunos quando a pesquisa é sobre a evasão e o que se vê quando a pesquisa é sobre a permanência

Para que fosse possível realizar tal experimento com a turma de Administração pública 2019.1, foi oferecida a disciplina optativa "Administração da Autoeficácia na Sala de Aula: Projeto Experimental I" no segundo semestre de 2019. Nela foram feitos diversos instrumentos provocadores-reflexivos que estimulavam a auto-observação, criatividade e cooperação, incentivando os alunos a identificarem seus pontos fortes e fracos, a criarem termos que descrevessem situações com as quais passavam ou que haviam passado. Foi em uma dessas atividades que surgiu a frase "a vergonha nos uniu"¹², quando em uma roda de conversa sobre a aplicação do trote universitário, uma colega soltou a frase que achava que se encaixava com a

¹⁰ Tradução livre: "Através dos olhos dos estudantes".

¹¹ Um outro exemplo foi o termo "costumes" criado pelo colega de turma e também ex-bolsista de IC, Caio Miranda, que descrevia os costumes do estudar e aprender dos estudantes.

¹² Leticia Santos é a autora da frase.

situação que a turma havia passado no dia da aplicação do trote e que acabou virando o lema da turma.

Como resultado dessa pesquisa, em 2020, cada um dos 4 bolsistas¹³ escreveu um capítulo individual e escreveram juntos mais três capítulos para um *e-book* gratuito. O *e-book* foi publicado com o título "A sala de aula sob outro paradigma: ensaios sobre o permanecer de alunos, com alunos e para alunos do Ensino Superior Público" (Carmo, 2020), no qual nós bolsistas, também pertencentes a turma de Administração pública 2019.1, contávamos as nossas experiências e de nossos colegas no primeiro ano na graduação. Um dos capítulos do livro foi de minha autoria no qual uso tais experiências para relacioná-las às teorias de Vincent Tinto sobre as sete causas para evasão dos estudantes e as cinco condições para a sua permanência, a fim de comparar ambas as teorias (Pinheiro, 2020).

Para Tinto, o primeiro ano na faculdade é o mais complicado para o aluno, pois ele precisa passar pelo período de adaptação. São as situações vividas pelos estudantes nesse período que decidem se eles permanecem ou não no curso (Tinto, 2001). Foi pensando nisso que decidi comparar as duas teorias do autor (causas da evasão e condições para a permanência), fazendo uso das experiências dos estudantes de ADMP-19. O quadro abaixo foi retirado do capítulo de minha autoria do livro mencionado anteriormente, onde faço a comparação de ambas as teorias:

Quadro 1. Pontos de vista diferentes entre a perspectiva das causas da evasão e a perspectiva da permanência

CAUSAS PARA A EVASÃO	CONDIÇÕES PARA A PERMANÊNCIA
<p>Incerteza Muitos estudantes ingressam na universidade sem ter uma noção mínima dos seus objetivos. Eles não sabem o porquê de terem escolhido tal curso e seu futuro fica incerto. E essa falta de clareza acadêmica faz com que eles fiquem eternamente em uma corda bamba até que algo aconteça e os façam cair, e, como consequência disso, a evasão venha acontecer (Tinto, 1987, p.5) Exemplo: Tal incerteza também existe na turma</p>	<p>Expectativa Os alunos têm mais chances de permanecer na universidade quando as expectativas acerca do que esperam deles são claras e consistentes, principalmente aqueles que são indecisos sobre os seus planos (Tinto, 1999, p.2). Exemplo: Como já foi dito anteriormente, muitos dos estudantes de Administração Pública (2019) não tinham o curso como primeira opção, então a dúvida sobre o que ele seria era grande. Os</p>

¹³ Bolsistas: Layla Malafaia Pinheiro, Caio Miranda Carvalho Coutinho, Leticia da Silva Gomes e Rayris da Silva Marques.

<p>de Administração Pública da UENF (2019). Quando perguntados a respeito do motivo de escolherem o curso, notou-se que poucos alunos desejavam cursar Administração Pública, enquanto o restante da turma ou sonhava em fazer Administração de empresas ou algum curso diferente do atual, como: Medicina Veterinária, Direito, História, Arquitetura etc. Os que não tinham a Administração Pública como objetivo inicial, se encontraram meio perdidos no começo do período. Apesar disso, alguns acabaram por se identificar com o curso no decorrer dos semestres e escolheram permanecer. Outros ainda se perguntam se estão no lugar certo e se devem continuar ou não. O caso mais marcante foi o da aluna 1, que realizou a sua matrícula no curso a pedido dos pais, porém não tinha interesse em Administração Pública. Sentiu-se pressionada a fazer uma faculdade pública, pois havia acabado de sair do Ensino Médio. Na primeira semana de aula ela trancou a matrícula, pois não havia se identificado com o curso.</p>	<p>alunos não tinham uma noção muito clara do que se tratava o curso e o que os professores esperavam deles. Contudo, apesar de sentirem falta de um professor formado no curso, os demais professores conseguiram auxiliar o aluno a compreender o que o curso era e o que era esperado dele.</p>
<p>Adaptação Dentre as inúmeras dificuldades enfrentadas pelos alunos no primeiro ano da faculdade, existe a da adaptação. Se a transição é do Ensino Médio para a faculdade, as contrariedades estão na diferença do nível de cobrança. Ou, se for do trabalho para a faculdade, a dificuldade está em ter que conciliar ambos. Para alguns, essa mudança é fácil, porém para outros a transição pode ser difícil e pode levar o aluno a abandonar o curso (Tinto, 1987, p.4).</p> <p>Exemplo: No caso da aluna 2, essa dificuldade na adaptação acabou desencadeando a evasão. Ela achava complicado conciliar a jornada de trabalho com a acadêmica, e as coisas começaram a piorar quando a sua saúde apresentou fragilidade. Sentia dores na coluna constantemente e precisava se submeter a uma cirurgia. Por esses motivos, escolheu parar os estudos.</p>	<p>Apoio (suporte acadêmico) O apoio acadêmico é imprescindível ao estudante, especialmente no primeiro ano do Ensino Superior, quando muitos estudantes ingressam sem estarem suficientemente preparados. Para eles, assim como para outros, a disponibilidade de apoio acadêmico, por exemplo, "na forma de cursos educacionais de desenvolvimento, tutoriais, grupos de estudo e programas de suporte acadêmico, como instrução suplementar, são uma condição para a sua permanência na universidade". (Tinto, 1999, p.2).</p> <p>Exemplo: A dificuldade dos alunos na disciplina X, que causou muita tensão e baixas expectativas, poderia ser evitada se houvesse tutorias ou instruções suplementares. Os próprios alunos formaram grupos de apoio entre si, o que amenizou um pouco a situação.</p>
<p>Objetivos Ao contrário daqueles alunos que entram na universidade sem ter ideia do que querem e que podem eventualmente abandonar o curso, existem aqueles que já entram sabendo que irão sair. O intuito desses alunos é pedir a transferência para outra instituição para que possam cursar o</p>	<p>Aprendizagem Tinto explica como o aprendizado é importante para a permanência do estudante no ambiente acadêmico. Um aluno que aprende tende a permanecer, e a valorizar o seu aprendizado (Tinto, 1999, p.4).</p>

<p>curso desejado. Eles já possuem um foco e não estão perdidos (Tinto, 1987, p.5).</p> <p>Exemplo: O aluno 3 entrou no curso de Administração Pública, mas tem como foco cursar Direito em outra universidade. Contudo, enquanto ainda permanece na UENF, faz as disciplinas similares ao seu curso desejado para que assim possa eliminar tais disciplinas quando finalmente entrar na faculdade de Direito. Ele não pretende concluir o curso de Administração Pública.</p>	<p>Exemplo: A aluna 8 veio de uma escola pública e, quando entrou na universidade, logo na primeira prova notou o quão diferente era a exigência. Chegou a pensar que aquele lugar não era para ela, porém se esforçou para aprender as matérias, e, vendo que os resultados eram positivos, a vontade de permanecer só aumentou.</p>
<p>Compromissos</p> <p>A ocorrência de algum problema pessoal além do financeiro também pode levar o estudante a parar de frequentar a faculdade mesmo que não seja de sua vontade. Os alunos são levados a abandonar o curso temporariamente por motivos externos, como divórcio ou até a morte de alguém próximo. Por não ser de sua vontade abandonar o curso, quando julgar ser a hora de voltar, o estudante irá retornar para o ambiente acadêmico (Tinto, 2001, p.2).</p> <p>Exemplo: A aluna 4, após um problema familiar, escolheu interromper os estudos por algum tempo para que pudesse ficar ao lado do filho. Felizmente, os professores foram bastante compreensivos e deram algum apoio para que ela não fosse prejudicada nos estudos.</p>	<p>Envolvimento</p> <p>O envolvimento, tanto social como acadêmico, é de grande importância para a permanência do aluno na universidade. Quanto maior o envolvimento, maiores são as chances de ele permanecer e completar a graduação (Tinto, 1999, p.3).</p> <p>Exemplo: No começo, a aluna 9 dizia-se desanimada com o curso, pois ainda não sabia se era o que ela queria. Conforme foi se envolvendo com as pessoas da universidade (colegas de sala, de curso, professores etc.), ela se viu cada vez mais desejando permanecer.</p>
<p>Isolamento/Desarmonia</p> <p>Como já discutido anteriormente, o envolvimento do aluno com a instituição e seus indivíduos é de suma importância para a permanência nos estudos. Segundo Tinto, o isolamento é, geralmente, resultado da falta de envolvimento e interação entre o aluno e os outros membros da instituição (professores, funcionários, alunos etc.). A evasão surge não por conta de uma incompatibilidade, mas pela falta de contato social e/ou intelectual significativo. Mais tipicamente, os estudantes que evadem com esse perfil expressam um sentimento de não ter tido contato ou de não ter estabelecido relações de pertencimento à vida na instituição. Mais do que sentir-se estranho em meio às comunidades da faculdade, eles expressam um sentimento de isolamento da vida comunitária (Tinto, 1987, p.8).</p>	<p>Envolvimento e Retorno (<i>feedback</i>)</p> <p>O <i>feedback</i> é essencial para o sucesso do estudante, pois, através do retorno dos professores, funcionários e até mesmo dos próprios alunos, a propensão do aluno ter êxito e consertar suas falhas e aumentar seu aprendizado é maior (Tinto, 1999, p.3).</p> <p>Exemplo: Numa certa disciplina do segundo período, a professora sempre passava exercícios avaliativos uma ou duas semanas antes da prova, e os corrigia em aula. Isso ajudou os alunos a tirarem suas dúvidas e a perceberem onde estavam cometendo erros. Os alunos também se ajudaram entre si previamente à correção da professora, o que aumentou o êxito da turma em geral.</p>

<p>Exemplo: Um grupo de alunos da turma 2019 se desentendeu, o que causou o afastamento da aluna 5 dos demais. Desde então, essa aluna tem se sentido desanimada com a faculdade e o número de faltas dela aumentou.</p>	
<p>Finanças Outro fator que acaba gerando a evasão é a questão financeira dos alunos. Alguns estudantes simplesmente não têm condições de permanecer na universidade caso os gastos financeiros sejam altos. Mesmo que possuam ajuda da instituição ou algum trabalho remunerado, alguns não conseguem continuar frequentando (Tinto, 2001, p.2).</p> <p>Exemplo: O aluno 6 da turma de Administração Pública sofre dificuldades financeiras e isso dificulta muito a sua permanência na universidade. Apesar de receber o auxílio da bolsa cota, relatou uma vez, com a turma, que, mesmo com a ajuda do auxílio e do apoio de sua esposa, ele vem enfrentando dificuldades. E tudo começou a ficar complicado quando foi demitido do seu antigo emprego e precisou arranjar outro meio de ganhar dinheiro (com a arte dele). Era difícil trabalhar e estudar num curso integral.</p> <p>Já a aluna 7 sempre desejou entrar para a UENF, pois sempre ouviu comentários positivos sobre a universidade de pessoas que moravam na mesma localidade que ela e que faziam curso na universidade. Ela falou com alguns de seus colegas que o auxílio que ela recebe ajuda tanto nos gastos com a faculdade quanto com as contas de casa e que sem essa ajuda não poderia seguir no curso. Porém, as dificuldades ainda estão presentes e por isso ela ainda avalia se continua ou não no curso.</p>	<p>Apoio (suporte social) Assim também acontece em relação à disponibilidade de suporte social em forma de aconselhamento, mentoria e centros de estudos étnicos. Tais centros fornecem o muito necessário apoio para alguns alunos em particular e um porto seguro para grupos de estudantes que, de outra forma, teriam se sentido deslocados em um ambiente onde eles são uma distinta minoria. Para os novos estudantes, esses centros podem servir como um porto de ancoragem seguro, conhecido, que permite que eles naveguem de forma segura no terreno não tão familiar da universidade (Tinto, 1999, p.5).</p> <p>Exemplo: A coordenadora do curso sempre nos aconselha a não nos preocuparmos com as matérias futuras e a fazermos apenas o necessário para não nos sobrecarregar.</p>

Fonte: Carmo e Pinheiro (2020, p.122-127)¹⁴

De certa forma, esses dados próprios da “virada conceitual crítica de Tinto” (Cola, 2022) que, sem saber, sintetizei e exemplifiquei no capítulo que escrevi (Pinheiro, 2020) foi o momento que comecei a enxergar o ambiente acadêmico de uma outra forma, como um verdadeiro "labirinto" para aqueles que entram e nele passam a viver diariamente.

¹⁴ Os dados foram resultados de um grupo focal realizado com a turma no dia 14 de novembro de 2019, onde foram entrevistados 11 alunos. A observação empírica através da disciplina optativa 'Administração da Autoeficácia na Sala de Aula: Projeto Experimental I' também corroborou para o acúmulo de informações.

Nós, alunos, enfrentamos desafios a todo momento ao longo da nossa jornada no curso que quase nos levam a desistir. Contudo, o anseio por obter o diploma do ensino superior, nos faz criar métodos simples (sintetizar, listar, destacar, repetir, comparar etc.) que nos auxiliam na superação desses desafios. Além dos métodos, buscamos apoio e motivação nas nossas relações socioacadêmicas (professores, alunos, coordenação, assistente social, colegas, parentes etc.) para nos ajudar a persistir. Afinal, um maior envolvimento socioacadêmico aumenta as chances do aluno permanecer na universidade (Tinto, 1999).

Sendo assim, pensando nas adversidades que a graduação proporciona ao aluno que deseja se formar e nas suas fontes de motivação que o fazem optar por ficar e não sair, decidi dar início exploratório ao estudo do 'Labirinto acadêmico'. Por um lado, o termo serve para descrever a universidade a partir de um novo olhar: desafios como obstáculos, no caminho dos estudantes e a saída como a conquista do diploma. Por outro, serve para descrever o estudante a partir do que nele há e não o que nele falta, ou seja, suas formas particulares de ver os obstáculos com maior ou menor grau de desafios. Nesse caso, ver os obstáculos e os desafios junto com outros estudantes, conforme indica Vincent Tinto (2015), aumentam as chances de persistência de cada um.

1.3 O Labirinto Acadêmico como metáfora de uma “vida a parte”¹⁵

Inicialmente, a nossa intenção era descobrir um termo que melhor descrevesse nossas vontades e medos ao mesmo tempo. De sonhar em ficar, mas pensando também no sair, achando que não consegue e se sentindo desmotivado quanto ao curso escolhido. De misturar perguntas com respostas e sem respostas sobre o como, o porquê, o quando, com quem ou o que fazer nessa nova sala de aula com pessoas que não conheço. Essas circunstâncias eu senti no primeiro

¹⁵ A expressão “vida à parte” tem origem no ensaio “Um fenômeno na permanência estudantil” (Carmo, Souza, Josuel, 2023) que utiliza a noção de “mundo da vida” de Edmund Husserl (*apud* Azevedo, 2011, p. 74) “[...] é o terreno a partir do qual tais abstrações [da ciência] derivam, é o campo da própria intuição, [...] para o qual o cientista deveria se voltar para verificar a validade de suas idealizações, de suas teorias, posto que, a ciência interpreta e explica o que é dado imediatamente no *mundo-da-vida*”. Dessa forma, no ensaio, encontra-se a seguinte inferência intuitiva: “a vida estudantil na sala de aula trata-se de um *mundo da vida à parte*, que todos os que passaram pela escola desde criança, conhecem. Portanto, para pensarmos na tarefa de estudá-lo é necessária uma inflexão na direção de uma pesquisa com (e não sobre) os alunos” (idem, 2023).

semestre de aula na graduação de Administração pública da UENF, na turma de 2019.1, e algumas não parei de sentir desde o meu primeiro ano na universidade.

Contudo, enquanto pensava junto com o orientador, após ocorrer o que chamamos de “clarão¹⁶”, em que veio à minha mente de súbito a palavra ‘labirinto’, o que era para ser apenas um termo representativo, tornou-se metáfora para representar um jogo acadêmico: o labirinto, propondo-me a estudá-lo e mapeá-lo, tendo por referência o ambiente universitário, especificamente a sala de aula que Vincent Tinto (1997, p.600) destaca como possibilidade de:

(...) ser o único lugar onde os alunos e professores se encontram, onde a educação no sentido formal é experimentada. Para esses alunos, em particular, a sala de aula é a encruzilhada [no sentido de que é onde os caminhos se cruzam] onde o social e o acadêmico [docentes e afins] se encontram. Se o envolvimento escolarizado e social ou integração ocorrerem, estes devem ocorrer na sala de aula. (Tinto, 1997, p.600, tradução livre)¹⁷.

Partindo também da descrição que Carmo faz ao ambiente de interação entre os discentes e docentes dizendo que "(...) a vida estudantil na sala de aula trata-se de um mundo à parte que todos, que passaram pela escola desde criança, conhecem" (Carmo, 2020, p.5). Sendo assim, os únicos que poderiam narrar as experiências na sala de aula seriam aqueles que nela vivenciam diariamente, os alunos. Por isso, a metáfora do Labirinto Acadêmico foi pensada e explorada por mim, como aluna/pesquisadora, que ao mesmo tempo que observa, vivencia seus obstáculos.

A metáfora do labirinto baseia-se no filme norte-americano *Maze Runner: Correr ou morrer* (2014). O filme conta a história de um número de jovens que são levados por um elevador para uma espécie de campo, nomeados por eles de clareira. Esse local é cercado por portões e muros que se movem constantemente, tornando assim a busca por uma saída complicada. Logo após a sua chegada, Thomas, o personagem principal, é apresentado às regras e divisões sociais do local que ocorrem de acordo com as habilidades de cada “clareano¹⁸”, como: força,

¹⁶ O termo foi criado pelo grupo de pesquisa NUCLEAPE para designar um momento na fala de alguém que trouxesse uma iluminação para alguma discussão. A palavra pode ser comparada àquela entonada, em momento de descoberta, por Arquimedes Siracusa: "Eureka".

¹⁷ "(...) the classroom may be the online place where students and faculty meet, where education in the formal sense is experienced. For those students, in particular, the classroom is the crossroads where the social and the academic meet. If academic and social involvement or integration is to occur, it must occur in the classroom" (Tinto, 1997, p.600).

¹⁸ Termo utilizado para referenciar aqueles que vivem na Clareira.

velocidade, cura, construção e agricultura. Entretanto, o que mais desperta a atenção do personagem é o que se encontra por trás daqueles muros que os cercavam.

O Labirinto é a única oportunidade de saída que eles conhecem, mas explorá-lo é perigoso, e por essa razão, apenas um tipo de clareano pode ser designado a passar por seus portões com o objetivo de recolher informações, e eles são os chamados Corredores. Os Corredores têm a função de explorar e mapear o Labirinto a procura de uma saída. Então, assim que retornam à Clareira, eles vão diretamente à Casa dos Mapas, onde passam a limpo todas as anotações e completam o desenho do Labirinto. Porém, essa atividade é bem difícil e complexa, pois além do Labirinto mudar frequentemente, nele ainda habitam criaturas capazes de ferir os clareanos, conhecidas como Verdugos.

Assim como no filme, quando entramos no ensino superior, nos deparamos com um ambiente desconhecido com regras específicas junto a novas pessoas. Para chegarmos ao final do curso, precisamos criar meios de persistir para vencer os desafios que nos são apresentados. Tal como Teseu¹⁹, precisamos encontrar o nosso fio de Ariadne que nos conduza pelos caminhos até a saída do Labirinto Acadêmico.

Por tanto, o projeto do Labirinto Acadêmico, é um trabalho que pode auxiliar de maneira significativa alunos universitários que acabaram de adentrar as portas de uma faculdade, pois trabalha de maneira bem clara os principais desafios que o estudante vai precisar enfrentar e as ferramentas que se deve utilizar para sair do labirinto, que no caso seria a conclusão do curso com êxito. Ferramentas essas que são principalmente as amizades dos estudantes uns com os outros e também com os professores quando possível. Trata-se de um trabalho feito com e para os estudantes que apresenta uma linguagem bem palatável e de fácil compreensão.

¹⁹ No mito do Minotauro, Teseu fez uso do fio que Ariadne, filha do rei Minos, o presenteou para encontrar a saída do labirinto após derrotar o Minotauro.

2 O PROCESSO DE CONSTRUÇÃO DO LABIRINTO ACADÊMICO

Este capítulo visa discutir a respeito da construção experimental do Labirinto Acadêmico e os aspectos semelhantes entre a realidade universitária e trechos selecionados do filme *The maze runner* (2014). Para tanto, foi realizada uma análise do que denominamos de dois cenários, bem como a utilização de dados recolhidos no projeto de pesquisa Endoscópio Socioacadêmico.

O capítulo está estruturado em dois tópicos. O primeiro abordará os paralelos entre o filme e o Labirinto Acadêmico através de uma tabela comparativa. Por fim, discutirei sobre a existência de dois labirintos, o interno e o externo, visando analisar os aspectos acadêmicos e emocionais dos alunos.

2.1 Paralelos entre o filme "Maze Runner" e o Labirinto Acadêmico

No filme, os personagens são submetidos a desafios que afetam tanto o físico como o emocional deles. Para sair do local onde eles se encontram é necessário explorar o labirinto, porém isso é complicado e arriscado, tendo em vista que nele habitam os verdugos. Entretanto, escolher ficar na segurança da clareira e não o explorar, significa aceitar passar a vida inteira preso.

Ao sair do campo cinematográfico, a obra não se limita somente às narrativas ficcionais, pois descreve a realidade da universidade, onde nós alunos somos expostos a outros tipos de desafios, mas o objetivo acaba sendo o mesmo que os dos personagens, que é vencer o Labirinto Acadêmico e concluir o curso com sucesso. E, foi pensando nas semelhanças e diferenças entre as duas realidades que elaborei o seguinte quadro comparativo, com o objetivo de descrever a estrutura do Labirinto Acadêmico, onde do lado esquerdo apresento os elementos presentes no filme *The Maze Runner* e do lado direito, estes mesmos elementos adaptados ao Labirinto Acadêmico.

Quadro 2 - Comparação entre os elementos do filme e o Labirinto Acadêmico

Elementos	Maze Runner	Labirinto Acadêmico
A Chegada	No filme, os personagens são mandados para a clareira através de um elevador industrial. O elevador é chamado de caixa pelos jovens.	Trazendo para o contexto da universidade, a nossa caixa é o Sisu, onde utilizamos a nossa nota do Enem para entrar no curso.
A Clareira	A clareira é o local onde os personagens convivem. Cada um possui uma função dentro da clareira e são obrigados a seguir regras para manter a harmonia. Uma das principais regras é nunca entrar no labirinto se você não for um 'Corredor'.	A sala de aula faz o papel de clareira. Este é um local onde os alunos socializam entre eles e com os professores. Também compartilham os dons que cada um tem, a fim de chegarem juntos ao final do curso. Na sala de aula também existem os subgrupos que se unem por algo em comum. Esses subgrupos auxiliam na persistência dos estudantes no curso.
Os desafios	Para os clareanos, o maior desafio é descobrir a saída do labirinto, pois além de mudar todas as manhãs, nele também habitam criaturas perigosas, chamadas por eles de 'verdugos'.	Os desafios que prejudicam os estudantes ao longo da jornada acadêmica são muitos. Sendo os principais: dificuldade financeira, problemas de adaptação, isolamento, insegurança etc.
As estratégias	Os personagens buscam trabalhar em conjunto para encontrar a saída do labirinto.	Proximidades Espontâneas Sócio Acadêmicas / Costume de estudar e do aprender juntos (PROESA) ²⁰
A Saída	A saída do labirinto.	A conclusão do curso e a obtenção do diploma.

Fonte: *The Maze Runner* (2014); Pinheiro (2020).

Outro ponto comparativo, é a exibição da maquete do labirinto que foi projetada pelos ditos Corredores²¹. A maquete tinha o propósito de facilitar a análise do labirinto e a tentativa de solucionar o enigma do labirinto. E, a partir das observações dos seus padrões de comportamento²², descobrem a resposta para o enigma e, conseqüentemente, a saída. Na figura 1 podemos ver a estrutura do labirinto do filme, onde o personagem principal tenta entendê-lo:

Figura 1. Foto da maquete do labirinto do filme *The Maze runner*

²⁰ São as comunidades socioacadêmicas que são formadas pelos alunos durante a sua estadia na universidade, como: grupos de estudo e amizades etc.

²¹ No filme, os personagens são separados por habilidades. Os Corredores são os responsáveis por percorrer o labirinto para mapeá-lo.

²² O labirinto costumava mudar todas as manhãs. Os personagens percebem que os padrões de abertura das portas são a chave para a saída dele.



Fonte: *The Maze Runner* (2014)²³

A universidade também possui uma estrutura própria, porém, ao contrário dos personagens, nós estudantes temos a opção de sair. Contudo, abandonar o Labirinto Acadêmico nem sempre é o nosso desejo. Muitos possuem como motivação para continuar na universidade a possibilidade de conquistar um diploma de graduação, seja por paixão pelo curso escolhido, ou simplesmente pela promessa de uma boa qualidade de vida futura.

Outros, no entanto, entram no ensino superior com insegurança, e isso prejudica a sua caminhada acadêmica, pois caso ela persista, pode resultar no abandono do curso. Isso acontece, porque muitos estudantes entram na universidade sem terem certeza do que querem cursar de fato (Tinto, 1987). Seja por pressão familiar ou desejo de iniciar logo uma graduação, os motivos que os fazem entrar em um curso não desejado são diversos, mas geram os mesmos resultados, a insegurança e a incerteza quanto à permanência deles no ambiente acadêmico.

Quando ingressei no curso em 2019, não tinha certeza se chegaria ao final, pois a Administração Pública nunca esteve entre as minhas opções de graduação. Na verdade, só tomei conhecimento da existência do curso no dia em que realizei a

²³ Foto usada para a divulgação do filme.

inscrição no SISU. Antes, o meu sonho sempre foi estudar Psicologia ou Relações Internacionais (RI), mas não tinha apoio familiar para cursar o primeiro e nem boas condições financeiras para fazer o segundo. À vista disso, optei pelo curso de Administração Pública na UENF, por conta da afinidade com algumas disciplinas (Direito e Psicologia), por se localizar na minha cidade, e por oferecer um ensino gratuito de qualidade.

O meu primeiro semestre foi complicado, pois ainda estava na fase de adaptação. As demandas eram maiores do que aquelas às quais eu estava habituada no ensino médio. Como resultado, as minhas notas no final do período letivo foram baixas, o que acabou me desanimando. Somente consegui recuperá-las no segundo período, no qual vim a conhecer o projeto do 'Endoscópio Socioacadêmico'.

O projeto de pesquisa me ajudou a enxergar a instituição acadêmica sob uma nova perspectiva. Apesar de não existir naquela época a metáfora do 'Labirinto Acadêmico', ele tinha começado a ganhar forma sem que eu e o orientador dessemos conta, configurando pouco a pouco a ideia de começar a desenvolvê-lo para acompanhar a minha turma na sua trajetória acadêmica. Dessa forma, passamos a considerar a universidade como o "Labirinto" dos estudantes de ADMP-19 e, assim como no filme, haverá uma forma representativa dos muros que cercam os personagens. A figura 2 caracteriza o nosso labirinto enquanto discentes da UENF:

Figura 2. Mapa da UENF



Fonte: Site da UENF

A figura 2, trata-se de um mapa que costumamos usar para nos orientar na UENF, principalmente no primeiro ano da graduação, quando ainda estamos conhecendo o ambiente universitário. O curso de Administração Pública localiza-se no prédio E2, Centro de Ciências do Homem (CCH), o único que não fecha o cocar²⁴ dos Centros da UENF, por ser um centro novo, assim como o curso de AdmP²⁵.

Conforme o que foi exposto, foi possível observar que as duas realidades ostentam (no sentido de importância) algumas similaridades e, diante desses elementos, com o incentivo do meu orientador, tomei a liberdade de criar exploratoriamente, uma estrutura para o Labirinto Acadêmico. Sendo ele composto por 7 componentes:

- **A chegada:** Após a efetivação da matrícula, os estudantes ficam ansiosos para a aplicação do trote e pelo primeiro dia de aula. O trote é tradição em todas as universidades do país, é nele que ocorre o primeiro contato entre os integrantes da turma e os veteranos.
- **A sala de aula:** Onde acontecem todas as interações entre os alunos, professores e conteúdo das disciplinas. Conseqüentemente, são formados grupos compostos por nível de afinidade que acabam por auxiliar muitos alunos a persistirem no curso (chamado de PROESA de **PRO**ximidade **Es**pontânea **Só**cio **Acadêmica**). Esses grupos podem ter mais de um objetivo, sendo eles: amizade, estudos, trabalhos etc.
- **Labirinto externo:** Trata-se de desafios relacionados à instituição acadêmica. Os principais desafios desta categoria são: aprendizagem, burocracia, regras da faculdade etc.
- **Labirinto interno:** Diz respeito aos desafios emocionais dos estudantes. São os pensamentos negativos, a ansiedade, a insegurança etc.
- **Desafios:** São a junção do labirinto externo e interno que pode ser associado à realidade psíquica anteriormente mencionada. Tem a capacidade de interferir na persistência dos estudantes, mobilizá-los ou desmobilizá-los.

²⁴ Os 5 Centros da UENF foram projetados pelo arquiteto Oscar Niemeyer em formato de cocar para homenagear os índios Goitacás.

²⁵ O curso de Bacharelado em Administração Pública da UENF recebeu a sua primeira turma em 2012.

- **Nós alunos:** São os protagonistas do Labirinto Acadêmico. Têm como objetivo chegar ao final do curso e adquirir o diploma, após vencer todos os desafios.
- **A saída:** A conclusão do curso. Podendo ser chamada de "vitória do jogo acadêmico".

Estas partes configuram os elementos da caminhada dos estudantes no Labirinto Acadêmico, onde eles entram em um local ainda desconhecido – A universidade –, e passam entre 4 e 7 anos lidando com obstáculos para chegar na saída. No próximo tópico, abordarei melhor a questão da existência dos dois labirintos: interno e externo.

2.2 Explorando os dois labirintos vividos pelos estudantes

O primeiro obstáculo que eu e o professor mediador encontramos foi lidar com um só labirinto como aparece no filme *Maze Runner*. Não bastava pensar a UENF como um só labirinto, como os jovens fizeram, em forma de maquete, o labirinto em miniatura. A solução foi pensar em dois labirintos interligados, considerando os sujeitos alunos (individual ou em grupo) com o Labirinto interno e a universidade como um todo, com destaque para o cotidiano da vida da sala de aula.

Partindo do pressuposto de haver dois labirintos interligados, dando sequência ao que foi exposto anteriormente, neste subtópico irei descrever como eu e o professor mediador exploramos os dois tipos labirintos que fazem parte do Labirinto Acadêmico: o externo e o interno. Sendo o primeiro associado à complexidade da instituição universitária e suas normas, e o segundo sobre os desafios emocionais dos estudantes.

2.2.1 Labirinto externo

Como foi mencionado no tópico anterior, o labirinto externo engloba todos os desafios relacionados à estrutura da instituição acadêmica e suas normas. Estes desafios provocam situações desconhecidas na busca do sucesso acadêmico dos estudantes, visto que é fundamental conhecer as regras e costumes da universidade para dar o próximo passo no Labirinto Acadêmico sem correr o risco de parar em um beco sem saída.

Foram várias as reuniões realizadas com o professor mediador para que o Labirinto externo fosse moldado da forma correta. De certa forma, o Labirinto externo foi um processo não só demorado (por volta de um ano e meio) mas de difícil exploração, mesmo sendo nós dois a pensar. Por exemplo: a) Qual seria o papel do professor no labirinto? Verdugo não poderia ser porque o nosso labirinto necessariamente depende do professor, mesmo que alguns de nós sejamos reprovados ou saíamos do curso; b) O que representaria o novelo de fio que guiou o herói para fora do labirinto? Nesse caso o fio precisaria ser coletivo e individual ao mesmo tempo e também para cada disciplina para chegarmos ao final; c) Quais seriam as funções dos alunos no nosso labirinto? Essa exploração passou por várias opções: corredores equivale a maiores notas, não ter faltas, terminar o curso primeiro etc.

Neste contexto, chegamos a alguns impasses, preferindo criar uma primeira versão do labirinto e, conforme o uso propositivo que cada turma fizer dele, mesmo depois de eu concluir o curso, aperfeiçoá-lo de modo a, principalmente, aprender a autorregular²⁶ nossa ansiedade (nosso Minotauro).

Dessa maneira, a fim de circunscrever provisoriamente, e de forma ampla, o que seja o Labirinto externo, afirmamos que possui uma série de desafios tangíveis e intangíveis conforme a trajetória interna (no curso) e externa (na vida pessoal) de cada estudantes. Sendo assim, entre outros que escolhi não abordar por se tratar de uma lista muito extensa, constatei que os desafios mais comuns na graduação, que estão intimamente ligados ao Labirinto externo, são: a adaptação, envolvimento (acadêmico), finanças, aprendizagem.

Após o contexto provocador reflexivo, acima realizado, passamos à tarefa de realizar análises dos dados recolhidos no projeto 'Endoscópio Socioacadêmico' que serviram também para a produção do capítulo de minha autoria (Pinheiro, 2020, p. 120-129). Começando pela questão da adaptação, ela costuma ser a mais desafiadora para o estudante, pois quando ocorre o processo de transição, tanto do ensino médio como do mercado de trabalho para o ensino superior, alguns têm

²⁶ No ambiente de ensino, a autorregulação pode se tornar um grande aliado do estudante para direcionar suas ações em vista do cumprimento das demandas apresentadas, como no ambiente acadêmico, pois o indivíduo irá se deparar com tarefas essenciais para o êxito nesse espaço: autonomia nos estudos, motivações para aprender e iniciativa para buscar ajuda quando necessário (Polydoro et al., 2015, p. 202).

problemas em se adaptar às exigências da faculdade (Tinto, 1987). As normas de graduação, formas de avaliação, burocracia também são pontos importantes nessa fase, por isso, buscar informações acerca destes assuntos ajudam a facilitar a adaptação na universidade. Geralmente, podem ser encontradas na página oficial da instituição ou diretamente na coordenação do curso. Procurar a ajuda dos veteranos pode ser uma outra opção.

O envolvimento acadêmico tem um papel relevante na permanência do estudante na faculdade, visto que quanto maior for o envolvimento, maiores são as chances dele se sentir motivado a continuar (Tinto, 1999). Pensando nisso, a universidade possui vários mecanismos que possibilitam os seus discentes a se envolverem com as questões acadêmicas, sendo algumas delas: Iniciação científica (IC), Projeto de extensão, Centro Acadêmico, Empresa Júnior, Atléticas etc. Destas atividades que mencionei, tive a oportunidade de ser bolsista de IC por 2 anos, sendo o primeiro ano como voluntária e o outro como bolsista remunerada, e empresária júnior por 1 ano. Ter vivido essas experiências me ajudou a me manter motivada a permanecer no curso de AdmP e me proporcionou habilidades tanto acadêmicas como profissionais, visto que pude lidar com clientes reais enquanto estava na empresa júnior.

A questão financeira é uma outra coisa que desafia o universitário ao percorrer o Labirinto Acadêmico. Em uma universidade, principalmente uma pública, existem estudantes com realidades diversas, e nem todos têm condições financeiras para se manterem no curso (Tinto, 2001). Os gastos são referentes a locomoção, materiais didáticos, alimentação, além das despesas domésticas que alguns estão sujeitos a ter. Diante disto, muitas instituições de ensino oferecem bolsas remuneradas a seus estudantes, a fim de contribuir para as políticas de permanência estudantil.

Na UENF, como foi mencionado, somos contemplados com bolsas de Iniciação Científica, Extensão, Apoio acadêmico, Cota (financeira e alimentação), Auxílio moradia²⁷, que são fundamentais para a preservação da permanência dos discentes. Como aluna de escola pública, tenho o direito de receber o auxílio cota e acumular com mais uma bolsa. A ajuda financeira me possibilitou permanecer na

²⁷ Resolução do Colegiado Acadêmico da UENF (COLAC) nº 019/2022.

graduação, já que sem ela, eu não teria condições de prosseguir com o curso que possui uma carga horária pesada que impossibilita a busca por um trabalho.

Já a aprendizagem dos conteúdos do curso, costuma ser o principal obstáculo do Labirinto externo, dado que as exigências do ensino superior, se comparadas às do ensino médio, são maiores, e nem todos estão devidamente preparados para lidar com as novas demandas. Além disso, existe uma preocupação por parte dos alunos em se formar dentro do prazo estipulado, então, acabam por elaborar estratégias na hora de criar a grade de disciplinas do período e para passar nelas com êxito. Sendo os principais métodos: a criação de grupo de estudos; procurar a ajuda de monitores da disciplina; descobrir como são feitas as avaliações; elaborar resumos dos conteúdos; assistir vídeo aulas etc.

Dessa forma, procurar identificar os desafios externos que mais afetam nós estudantes, nos ajuda a pensar numa melhor resolução destes problemas, para que assim possamos passar adiante nosso aprendizado. Trata-se de um ciclo de aprendizagem: eu soluciono um problema do Labirinto Acadêmico, ensino ou explico a outro colega que me perguntou ou que percebo que está aflito. Esse colega por sua vez, faz o mesmo para outro e assim sucessivamente.

2.2.2 Labirinto interno

O Labirinto interno refere-se às barreiras emocionais que impactam a persistência dos discentes na graduação. Ao contrário do Labirinto externo, no qual os desafios estão ligados à estrutura e à forma de ser da universidade, o Labirinto interno é composto pelos problemas de inseguranças, ansiedade, envolvimento (social), motivação etc.

A insegurança está relacionada, em primeiro lugar, a questão da escolha do curso, pois ou ele não supriu as expectativas do estudante, ou não é a sua opção desejada, e isso faz com que eles se sintam desmotivados, até que o abandono do curso seja inevitável (Tinto, 1987). Outro fator que gera insegurança aos alunos, são as notas das disciplinas, seja porque elas ajudam a conseguir uma bolsa nos programas da instituição²⁸, ou simplesmente porque têm medo de ser reprovado em alguma(s), já que existe uma preocupação em se formar no tempo certo.

²⁸ Para conseguir uma bolsa nos programas da UENF é necessário ter um Coeficiente de Rendimento de no mínimo 6,0.

Para mim, a insegurança sempre existiu em minha trajetória acadêmica, primeiramente em razão de não ter desejado o curso de Administração Pública quando me inscrevi no SISU. Em segundo lugar, nunca me senti intelectualmente capaz o suficiente para desempenhar as atividades exigidas na faculdade com êxito, mesmo que as minhas boas notas demonstrarem o contrário. Para vencer estes desafios, contei com o apoio de colegas de turma, professores e familiares, que desempenharam o papel de fio de Ariadne para mim.

Em seguida temos a ansiedade. A ansiedade advém, em muitos casos, dos altos níveis de cobranças que uma universidade pública possui, exigindo um esforço maior no qual o estudante, que acabou de entrar na universidade, está acostumado (Koiama *apub* Mofatteh, 2021). Além disso, há uma preocupação em não "fracassar" academicamente, sendo assim, as atividades de avaliação (seminários, resenhas, provas, TCC) acabam gerando muito estresse em quem sofre de ansiedade. Em casos como esse, em que a ansiedade acaba afetando o seu desempenho acadêmico e sua vida pessoal, é importante procurar ajuda com um profissional especializado que irá orientar na criação de métodos para diminuir os sintomas.

Foi o que fiz, após passar por muito estresse no segundo período do curso, no qual havia pegado 7 disciplinas para cursar. O número de conteúdos e trabalhos, além do fato de precisar estar na UENF todos os dias, fizeram-me ter crises fortes de ansiedade, levando-me a procurar ajuda. Felizmente, consegui superar estas dificuldades, e passar para o período seguinte sem perder em alguma disciplina.

Já o envolvimento social serve como um aliado na preservação da permanência do estudante no curso, visto que a criação de vínculos entre colegas de turma e docentes, aumenta a motivação em permanecer no ambiente acadêmico. Entretanto, para alguns, fazer parte de um grupo pode parecer ser uma tarefa difícil.

Na primeira semana de aula, eu procurei conversar com todos da minha turma, e acabei tendo facilidade em me integrar em um grupo, mas percebi que outra colega não teve a mesma facilidade que a minha, sendo assim, busquei fazer amizade com ela. Esta colega, declarou mais tarde, que a minha amizade foi a razão dela persistir no curso de AdmP, pois ela havia pensado em sair várias vezes no início.

Por fim, temos a motivação como o desafio principal do Labirinto interno. O fator motivacional do estudante pode ser afetado por todos os desafios anteriores (uma nota ruim, falta de integração, dificuldade de aprendizagem, ansiedade etc),

que influencia na decisão de ficar ou não na faculdade, visto que um aluno desmotivado tem mais chances de abandono (Tinto, 1987). Esta é uma questão mais complicada de lidar, por isso as amizades, aprendizagem, envolvimento acadêmico, todos esses fatores são essenciais para o desenvolvimento da motivação.

Sendo assim, o Labirinto interno mostra-se complexo, pois inclui o emocional dos estudantes e "(...) por mais que nos esforçamos por tentar decifrar a mente humana, esta será sempre um labirinto, semelhante àquele da Antiguidade Clássica: será que conseguiremos matar o Minotauro e retomar o caminho de volta?" (Morais, 2011, p.40). Encontrar o instrumento-provocador ideal para vencer os obstáculos e evitar parar em um caminho sem saída, não é fácil, porém provocar reflexões para buscar o autoconhecimento (em relação a descobrir seus dons, melhor forma de aprender, seus pontos fracos e fortes) e a ajuda de professores, colegas e parentes, contribuirá na caminhada do Labirinto Acadêmico, pois assim como os personagens do filme, achar a saída do labirinto só foi possível com o trabalho em conjunto dos clareanos.

3 O NOSSO LABIRINTO ACADÊMICO ENQUANTO ESTUDANTES DE ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA DA UENF

Este capítulo tem como objetivo apresentar o Labirinto Acadêmico dos estudantes do curso de Administração Pública da UENF da turma de 2019.1. Para isso, foi feita uma análise dos dados recolhidos no projeto Endoscópio Socioacadêmico e que serviu para a produção do capítulo do livro de minha autoria.

O presente capítulo está estruturado em três tópicos. O primeiro irá narrar a chegada dos estudantes na UENF. Já o segundo abordará os desafios enfrentados pela turma e as estratégias adotadas para vencê-los. Por fim, discutirei a respeito dos meus obstáculos no Labirinto Acadêmico enquanto aluna de Administração Pública.

3.1 A chegada

Entramos na UENF através do Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM) e do Sistema Unificado (SISU). No SISU, tivemos a possibilidade de escolher duas opções de graduação, aumentando assim as nossas chances de ingressar em uma universidade pública. Entretanto, nas primeiras semanas do curso, constatamos que a maior parte da turma não desejava fazer Administração Pública. Uns afirmaram que tinham como primeira opção graduações como: Medicina Veterinária, Direito, Administração de Empresas, Relações Internacionais etc. Dado isso, a chegada na UENF foi marcada de incertezas e expectativas quanto ao curso e as pessoas que ele compõe (Carmo, 2020).

Logo na primeira semana, conhecida como a "semana de recepção"²⁹, ocorreu o primeiro contato com a coordenação de AdmP e com os veteranos, a fim de apresentar aos novos estudantes (a turma de 2019.1) o curso e a UENF. Nela também aconteceu o tradicional trote³⁰ universitário, no qual foi opcional a participação, onde fomos pintados com tinta e levados ao centro da cidade para recolher dinheiro para a nossa festa de recepção. Carmo e Coutinho (2022), comentam em seu artigo a respeito da experiência que a nossa turma vivenciou com

²⁹ A semana de recepção é onde a coordenação e os veteranos apresentam o curso e a universidade para os calouros.

³⁰ Não é permitido a aplicação do trote dentro da universidade, por isso ele foi aplicado fora dos muros da UENF.

o trote e as razões pela qual resolvemos modificá-lo antes de aplicá-lo na turma seguinte.

Em 2020, a turma recém-ingressa do curso de Administração Pública da UENF passou por uma experiência de trote diferente em relação aos anos anteriores. Mesmo que os trotes no curso não sejam agressivos ou ofensivos, a turma 2019.1 preferiu adotar uma nova forma de receber seus calouros. Essa decisão já era unânime desde os primeiros meses de aula e se intensificou depois da disciplina do projeto Administração da Autoeficácia na Sala de Aula: experimento I. O motivo para essa mudança foi a pouca interação dos calouros com os veteranos do curso, em geral, e devido à necessidade de apoio no período inicial da graduação. Assim, a turma ficou muito unida (...) (Carmo e Coutinho, 2022, p. 149).

Isso mostra que apesar da falta de interação com os nossos veteranos e com as incertezas sobre o curso, buscamos como solução o apoio mútuo, e além disso, fizemos uso do aprendizado adquirido com essas situações adversas para recepcionar os nossos calouros de uma forma diferente. As turmas posteriores a nossa também preferiam adaptar o trote à sua maneira. Sendo isso, como já mencionado neste trabalho, o ciclo constante de aprendizado.

Dessa forma, é possível imaginar que a chegada na universidade marca o início da caminhada do Labirinto Acadêmico, na qual o primeiro passo é sempre o mais complicado. Para os alunos de ADMP-19, se adaptar à nova realidade e ao curso que para alguns não era a primeira opção, foi um desafio, mas a formação de vínculos socioacadêmicos foi uma estratégia eficaz para superar os obstáculos com maior facilidade.

3.2 Desafios e estratégias

O primeiro ano na universidade é o mais complicado, sendo considerado também o primeiro ano crítico (Tinto, 2001), por ser um período de adaptação à dinâmica do novo ambiente e das responsabilidades que ele exige aos alunos. Na turma de ADMP-19, o fato do curso não ter sido a primeira opção de escolha de alguns, dificultou ainda mais a questão da adaptação e também da aprendizagem do conteúdo das disciplinas.

Adaptação foi um problema, primeiramente pelo curso possuir uma carga horária pesada de dois turnos (manhã e tarde), que impossibilitava a procura de um

emprego remunerado, e em segundo as diferenças dos níveis de exigências das matérias do ensino superior se comparadas ao ensino médio. As normas da graduação, a estrutura da universidade, e o formato de avaliação das disciplinas também foram um desafio para nós no primeiro ano. Para lidar com estes problemas, adotamos as seguintes estratégias: formar grupos de estudos, elaborar resumos dos conteúdos, procurar vídeo aulas, buscar ajuda da coordenação a respeito das questões do curso, e entrevistar alguns professores para descobrir sobre suas metodologias dentro de sala de aula³¹.

Estas estratégias foram essenciais tanto na missão de passar com êxito nas disciplinas consideradas mais difíceis, como também para conhecer melhor a UENF e o curso, pois fomos orientados sobre as bolsas oferecidas pela instituição, que poderiam ajudar na questão financeira de alguns, e a respeito de como adquirir horas complementares, iniciar pesquisas com orientadores, entre outras informações importantes que nos foram passadas.

Um acontecimento marcante que ocorreu com a turma foi no primeiro período da graduação, onde estávamos cursando uma disciplina considerada a mais difícil do curso, e que todos os veteranos nos alertaram que seria complicada de passar. Por esse motivo, já fomos para o primeiro dia de aula assustados e pressionados a nos dedicar bastante para tirarmos boas notas nas avaliações. Durante as aulas, nas quais fizemos junto a outro curso do CCH, foi possível notar que a sala era dividida ao meio, de um lado a nossa turma e do outro a turma do curso X, mostrando a necessidade que nós tínhamos em sempre permanecer juntos quando nos encontrávamos em uma situação adversa.

Graças a esse apoio, grande parte da turma conseguiu ser aprovada na disciplina, contribuindo também para a motivação daqueles que pensavam em desistir logo no começo. Outro ponto positivo que pôde ser constatado com o projeto Endoscópio Socioacadêmico, foi na questão do envolvimento social dos alunos, visto que houve uma contribuição para a sensação de pertencimento à um grupo, como relatou uma colega da turma, no qual disse ter escolhido ficar no curso por conta das amizades que conquistou (Carmo, 2020).

³¹ As entrevistas com os professores foi uma das atividades da disciplina optativa 'Administração da Autoeficácia na Sala de Aula: Projeto Experimental I', onde os alunos foram divididos em grupos e cada um ficou responsável por entrevistar um professor das disciplinas do período seguinte.

Sendo assim, o apoio mútuo da turma de ADMP-19, se mostrou a principal chave para vencer os desafios do primeiro ano no Labirinto Acadêmico, pois acabou auxiliando nas resoluções de obstáculos relacionados à aprendizagem, envolvimento, insegurança, incerteza e isolamento.

3.3 Os meus labirintos como aluna da turma 2019 do curso de Administração Pública

Durante a sua permanência na universidade, o estudante vivencia dois Labirintos acadêmicos, sendo o primeiro o labirinto coletivo, com desafios comuns a todos os integrantes da turma, e o segundo e mais complexo, o labirinto individual. As dificuldades possuem caráter singular para cada aluno, que por outro lado também tem maneiras diferentes de lidar com cada situação que ocorre no Labirinto Acadêmico, por isso, não podemos afirmar que todos os alunos enfrentam um problema da mesma forma, e isso acaba moldando experiências acadêmicas únicas.

Dito isto, compartilho a minha experiência pessoal no Labirinto Acadêmico, mostrando os pontos altos e baixos da minha caminhada no curso de Administração Pública da UENF, objetivando mostrar como enxerguei cada obstáculo e como superei cada um deles (ou não). A seguir apresento quadros contendo cada disciplina que cursei durante os períodos do curso, e explico em seguida, como foi a minha experiência em cada um.

Quadro 3 - Plano de estudos do meu ano letivo de 2019.

Período	Disciplinas
2019.1	Teoria Geral da Administração; Direito Constitucional; Sociologia; Política I; Introdução à economia.
2019.2	Filosofia; Teoria das organizações; Direito Administrativo; Matemática Financeira; Sociologia das Organizações; Matemática Aplicada à Administração; Administração da Autoeficácia na Sala de Aula: Projeto Experimental I.

Fonte: autoria própria.

Inicialmente, o período de 2019 não me pareceu complicado, pois apesar de ainda estar na fase de reconhecimento do ambiente acadêmico, eu tive facilidade

com as primeiras cinco disciplinas obrigatórias ofertadas pelo curso. Como consequência, consegui passar em todas com notas altas.

Entretanto, a segunda metade do ano foi a mais difícil para mim, e isso se deu em razão da quantidade de disciplinas que acabei me inscrevendo no período. Isto me fez precisar ir à UENF todos os dias e também a ter aulas nos dois turnos com mais frequência. Sendo assim, meu desempenho caiu junto com a motivação de continuar no curso que já era baixo naquele período.

O que me motivou a dar continuidade aos estudos foi o apoio das minhas amigas e conhecer o meu orientador e seu trabalho de pesquisa. Na disciplina optativa 'Administração da Autoeficácia na Sala de Aula: Projeto Experimental I', foi-me apresentados métodos de estudo que eu poderia me apoderar para facilitar na retenção dos conteúdos das matérias que mais tinha dificuldades, além disso, descobri a importância do autoconhecimento para me aprimorar como pessoa/aluna.

Outra coisa que me ajudou, foi descobrir o método de estudo Pomodoro, que consiste em dividir as tarefas em de 25 minutos com intervalos curtos de 5 minutos e longos de 15 minutos. Graças a este método, a minha procrastinação diminuiu de maneira significativa.

Quadro 4 - Plano de estudos do meu ano letivo de 2020.

Período	Disciplinas
2020.1	Política II; Estatística; Macroeconomia; Contabilidade e análise de balanços; Metodologia do trabalho científico; Administração de Recursos Humanos.
2020.2	Política II e Macroeconomia.

Fonte: autoria própria.

Em razão da pandemia do COVID-19, tivemos as disciplinas do primeiro período de 2020 canceladas, e ficamos sem aula até o fim do ano, onde depois foi implementado o sistema Atividades Acadêmicas Remotas Emergenciais (AARES), sendo disponibilizadas apenas duas matérias, Política II e Macroeconomia. A maior dificuldade nesse período foi se adaptar ao novo formato de aula e conseguir conciliar os estudos com as tarefas de casa. Porém, aproveitei tal período para

escrever o *e-book*, o qual já foi mencionado nesta monografia, em conjunto com meu orientador, os 4 bolsistas da turma de ADMP-19 e uma mestranda de Sociologia Política da UENF.

Quadro 5 - Plano de estudos do meu ano letivo de 2021.

Período	Disciplinas
2021.1	Tópicos especiais em Administração pública: as políticas sociais no Brasil; Economia Brasileira; Política de protagonismo estudantil para costumes do estudar e do aprender: vem, vê e vence; Metodologia do trabalho científico; Contabilidade e análise de balanços; Organização, sistemas e métodos; Políticas Públicas; Administração pública.
2021.2	Finanças Públicas; Contabilidade Pública e Orçamentária; Direito Tributário; Pensamento social e político brasileiro; Estatística; Comunicação e Marketing.

Fonte: autoria própria.

Neste ano, a minha meta era fazer o máximo de disciplinas possíveis para que ficasse mais tranquila quando fosse iniciar o estágio e a elaborar o trabalho de conclusão de curso. Por conta da quantidade de matérias, fiquei sobrecarregada e, tudo piorou quando peguei COVID-19 pela primeira vez, pois não consegui comparecer às aulas por alguns dias. O isolamento social também contribuiu para diminuir a minha motivação em fazer as atividades relacionadas ao curso. Contudo, o contato por meio de vídeo chamadas constantes com os colegas bolsistas de IC e orientador, me auxiliaram nos momentos de dificuldade, e o apoio da minha família também foi fundamental. No geral, consegui passar pelas disciplinas com boas notas.

Quadro 6 - Plano de estudos do meu ano letivo de 2022.

Período	Disciplinas
2022.1	Psicologia; Administração Financeira e Orçamentária; Administração Estratégica; Elaboração e gestão de projetos.
2022.2	Tópicos especiais em filosofia: Teoria da decisão; Tópicos especiais em filosofia: estudo na universidade; Gestão de políticas públicas; Planejamento estratégico governamental.

Fonte: autoria própria.

O ano letivo de 2022 foi marcado pela volta às aulas presenciais, no qual o maior desafio foi se adaptar novamente ao ambiente acadêmico, que havia passado por uma mudança após dois anos de afastamento. O uso da máscara ainda era obrigatório, e as interações sociais eram feitas de maneira cautelosa, a fim de evitar contaminações pelo vírus.

Logo no início do período, peguei quatro matérias que, apesar de serem poucas, eram pesadas e exigiam muito esforço e atenção. Por causa do desejo passado que eu tinha em cursar Psicologia, a disciplina que mais despertou o meu interesse foi Psicologia, na qual tive mais facilidade de estudar e passar com êxito. Nessa disciplina eu também tive um momento de clarão quando, em um momento de muitas dúvidas e incertezas sobre minha vida pessoal e acadêmica, escutei uma frase no qual dizia que desconforto era sinal de que mudanças eram necessárias, e depois disso muita coisa mudou (uma delas foi eu finalmente ter adquirido coragem em me inscrever no estágio da UENF e ter passado).

No entanto, o último semestre do ano foi difícil para mim, por duas razões: eu não tinha afinidade nenhuma com as quatro matérias e, tinham bastante conteúdo e trabalhos avaliativos, dessa forma, eu sempre estava sobrecarregada. Minhas notas variaram muito nesse período.

Quadro 7 - Plano de estudos do meu ano letivo de 2023.

Período	Disciplinas
2023.1	Projeto de monografia e Projeto de Empreendedorismo Social: implementação de cultura estudantil para acolhimento e acompanhamento no primeiro ano do Ensino Superior.
2023.2	Monografia e Administração de Recursos Humanos.

Fonte: autoria própria.

Esse foi o período mais tranquilo que eu já vivi na UENF. No início do ano eu só tinha aula duas vezes na semana e tinha tempo de fazer as atividades e não me sobrecarregar. Mesmo precisando ir à UENF todos os dias por conta do estágio, eu

podia adiantar os trabalhos acadêmicos no estágio. A disciplina de projeto de monografia me ajudou muito na construção do meu tema. Um destaque positivo, foi a primeira vez que o meu CR do período terminou em 10.

Já agora na segunda metade do ano e, mais importante, oitavo e último período no curso de Administração Pública, estou inscrita em somente duas disciplinas: Monografia e Administração de Recursos Humanos. Este está sendo um período não tão fácil, mas também não está sendo desgastante. Isso se dá primeiramente a experiência que eu adquiri no IC e ao suporte que meu orientador me proporciona com a escrita da monografia, e em segundo, as aulas de RH são só às terças. Dessa forma, eu consigo me dedicar ao Estágio, às aulas e a monografia, sem que haja grandes problemas.

Por fim, agora que estou a poucos passos da saída do Labirinto Acadêmico, ou melhor, de conquistar "a vitória do jogo acadêmico", vejo que a minha trajetória na universidade, mesmo que tenho sido composta por altos e baixos, foi gratificante para mim, pois foi um período em que adquiri aprendizados acadêmicos e profissionais que irão fazer diferença futuramente para mim e, criei vínculos com colegas de turma, professores e funcionários que trabalham no estágio que participei.

CONCLUSÃO

A exploração do Labirinto Acadêmico dos estudantes do curso de Administração Pública 2019.1 da UENF mostrou-se essencial para a compreensão dos desafios presentes no ambiente universitário, bem como nas estratégias utilizadas por nós estudantes para continuarmos a persistir na graduação. A sua elaboração foi feita a partir da obra cinematográfica *The Maze Runner*, utilizando seus elementos para dar forma ao Labirinto Acadêmico, sendo a sua estruturação composta por dois labirintos interligados: Labirinto externo e interno.

As análises do Labirinto externo, apontam que os principais desafios enfrentados pelos estudantes de ADMP-19 são em relação a: dificuldades de adaptação a estrutura institucional e suas normas, como também a carga horária do curso; dificuldade financeira; dificuldade de aprendizagem, visto que nem todos se adaptaram a transição do ensino médio para o superior e suas exigências; envolvimento acadêmico. Já as estratégias adotadas foram desde a criação de grupos de estudos, para auxiliar no desafio da aprendizagem, até a busca por orientações a professores, coordenação e veteranos do curso. A criação de vínculos também se mostrou primordial no aumento da motivação dos estudantes.

O Labirinto interno, por outro lado, revelou os obstáculos emocionais dos estudantes, nos quais podemos observar eles como sendo: inseguranças; ansiedade; envolvimento social; motivação. Neste labirinto um único método pareceu ser a chave para vencer todos estes desafios, que foi o apoio mútuo entre os integrantes da turma, onde buscamos sempre nos ajudar nos momentos adversos. A busca por ajuda profissional especializado também é essencial para lidar de maneira correta com as questões relacionadas à saúde mental dos estudantes, que diante de altos níveis de estresse, acabam sendo prejudicados no desempenho social e acadêmico, servindo para tomar conhecimentos de métodos eficazes para diminuir os sintomas.

As análises comparativas entre o universo cinematográfico do filme e a realidade acadêmica, mostrou as similaridades entre os dois mundos, visto que em ambos ocorre a entrada em um local desconhecido, e a vontade por desvendá-lo e superar seus desafios. Ambos possuem um labirinto misterioso com passagens sinuosas, que só podem ser vencidos com a colaboração mútua daqueles que vivem

nele, no caso da universidade, os estudantes, com o apoio de colegas de turma, professores e familiares.

Concluindo, escrever a última página da minha monografia significa estar bem próxima de chegar ao final do meu Labirinto Acadêmico, tanto externo quanto interno. Entretanto, ainda ocorrem emoções, dúvidas, conversas com meus colegas de TCC e orientador. Ainda estou aprendendo normas para conseguir obter o tão desejado diploma daqui algumas semanas. O que virá depois não sei, só sei que já vivencio saudades e orgulho por ter descoberto o fio que emancipou meu labirinto interno e por ter conhecido, por dentro, o labirinto externo com seus Minotauros, Ariadnes e outras tantas metáforas que podem representar a vida à parte que é a sala de aula, resistindo até o final.

Sobre a vida à parte, desistindo, não imagino como teria sido. E por isso, com muita persistência dedico minha monografia aos estudantes da turma 2021-1 do Curso de Administração do Instituto Federal do Espírito Santo (IFES) do Campus da Barra de São Francisco e do Curso de Engenharia Elétrica do IFES Campus de São Mateus, turma ingressante em 2021-2, que foram os primeiros que, eu e meus colegas de Iniciação Científica, replicamos métodos e experiências sobre Administração da Autoeficácia na Sala de Aula.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CARMO, G. T. do; SILVA, C. B. da. **Da evasão/fracasso escolar como objeto sociomediático à permanência escolar como objeto de pesquisa: o anúncio de uma construção coletiva.** In: CARMO, G. T. do. Sentidos da Permanência na Educação: o anúncio de uma construção coletiva. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 2016.

CARMO, G. T. do. (Coord.). **A sala de aula no ensino superior sob outro paradigma: ensaios sobre o permanecer de alunos, com alunos e para alunos do ensino superior público.** Campos dos Goytacazes, RJ: Brasil Multicultural, (no prelo).

CARMO, G. T. do. (Org.). **Dar conta da permanência: da invisibilidade à publicitação de uma pergunta.** Campos dos Goytacazes, RJ : Brasil Multicultural, 2019. 144 p. – (Coleção permanência na educação).

CARMO, G. T., COUTINHO, C.M. **Permanência na universidade: um estudo sobre autoeficácia no ensino superior.** Terceiro Milênio: Revista Crítica de Sociologia e Política, Volume 18, número 1, janeiro a junho de 2022.

CARMO, G. T. do; SOUZA, R. Q. G.; JOSUEL, V. V. **Um fenômeno na permanência estudantil: Não deixar nenhum para trás e o ensaio sobre a dádiva.** Revista TEIAS, Rio de Janeiro, 2020.

CHARLOT, B. **Da relação com o saber: elementos para uma teoria.** Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 2000.

COLA, M. L. T. **Da evasão à permanência estudantil: virada conceitual crítica em Vincent Tinto de 1973 a 2017.** Campos dos Goytacazes, RJ: Universidade Estadual do Norte Fluminense Darcy Ribeiro – UENF, 2022.

KOIAMA, J.R. **O impacto da ansiedade em alunos das universidades e suas consequências.** 2021. Trabalho de Conclusão de Curso de Farmácia-Bioquímica – Faculdade de Ciências Farmacêuticas – Universidade de São Paulo, São Paulo, 2021.

LIMA, J. da. S. **Evasão escolar na educação de jovens e adultos: um estudo nas escolas de Ensino Fundamental no município de Santo Antonio dos Lopes–Maranhão-Brasil.** 2021. Tese de Doutorado.

MARQUES, R. S. **Revisão de literatura que justifica estudar a permanência, e não a evasão na universidade.** In: CARMO, Gerson Tavares (Coord.). *A sala de aula no ensino superior sob outro paradigma: ensaios sobre o permanecer de alunos, com alunos e para alunos do ensino superior público.* Campos dos Goytacazes, RJ: Brasil Multicultural, (no prelo).

MORAIS, A. B. **O labirinto como metáfora na mente de David Cronenberg.** Cadernos do CEIL. Revista Multidisciplinar de Estudos sobre o Imaginário, p. 35-40, 2011.

OLIVEIRA, M. K. de. **Vygotsky aprendizado e desenvolvimento: um processo sócio-histórico.** Ed. Scorpions, 1997.

PAIVA, J. **Direito à Educação**: permanecer na escola é um problema público? CARMO, Gerson Tavares do (Org.). Sentidos da permanência na educação: o anúncio de uma construção coletiva. 1.ed. – Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 2016, 260p., 21cm (Biblioteca Tempo Universitário: 106)

PINHEIRO, L. M. **O primeiro ano crítico**: as experiências dos alunos de administração pública a partir das teorias de Tinto. In: CARMO, Gerson Tavares (Coord.). *A sala de aula no ensino superior sob outro paradigma*: ensaios sobre o permanecer de alunos, com alunos e para alunos do ensino superior público. Campos dos Goytacazes, RJ: Brasil Multicultural, (no prelo).

Polydoro, S. A. J., Pelissoni, A. M. S., do Carmo, M. C., Emilio, E. R. V., Dantas, M. A., & Rosário, P. (2015). **Promoção da autorregulação da aprendizagem na universidade**: percepção do impacto de uma disciplina eletiva. Revista de Educação PUC-Campinas, 20(3), 201-213.

SOUZA, R. P. **Realidade física e a experiência de ser e existir**. Self –Revista do Instituto Junguiano São Paulo, 2016.vol.01.0006

SOUZA, R. Q. G. **O panorama da produção acadêmica sobre a evasão e a permanência na educação**: uma perspectiva epistemológica e discursiva. Campos dos Goytacazes, RJ: UENF, Programa de Pós-Graduação em Cognição e Linguagem, (orientador: Gerson Tavares do Carmo) – UENF, 2023. 237p.

TINTO, V. *Research and practice of student retention: what next?* Journal of College Student Retention: Research, Theory & Practice, 2006.

TINTO, V. *Research and practice of student retention: what next?* Journal of College Student Retention: Research, Theory & Practice, 2006.

TINTO, V. *Rethinking the first year of college. Higher Education Monograph Series, Syracuse University*, 2001.

TINTO, V. *Through the eyes of students. Journal of College Student Retention: Research, Theory & Practice*, [s.l.], v. 9, n. 3, p. 73-89, dez. 2015.

TINTO, Vincent. Principles of effective retention. *Journal of The First-Year Experience & Students in Transition*, v. 2, n. 1, p. 35-48, 1987.

TINTO, Vincent. *Taking retention seriously: Rethinking the first year of college*. NACADA Journal, v. 19, n. 2, p. 5-9, 1999.

Filmografia:

Maze Runner (USA), *Maze Runner*: Correr ou Morrer (BRA/PRT). 2014. Direção: Wes Ball. Roteiro: Noah Oppenheim, Cor. 112m.